



BARCELOS  
MUNICÍPIO

MUSEU DE  
OLARIA  
BARCELOS

Barcelos  
CIDADE DO  
ARTEZANATO E  
ARTE POPULAR



Barcelos  
CIDADE  
EDUCADORA



A  
I  
C

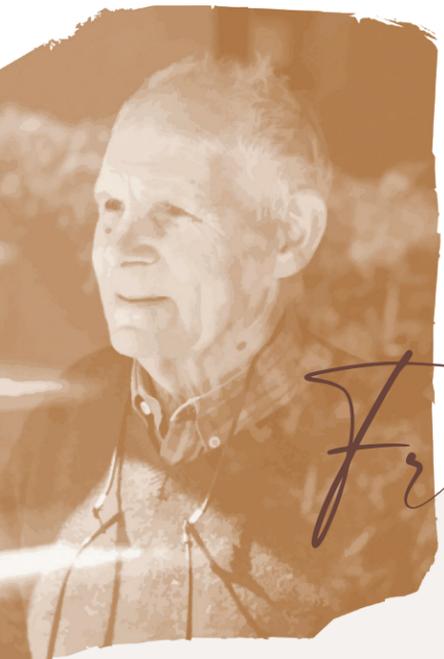
10 JAN » 31 MAR  
2024 2024

SALA DA CAPELA  
MUSEU DE OLARIA

O atelier sem  
o seu artista:  
uma ode a

*Francisco Felix*





# Francisco Félix

Na exposição **“O Atelier sem o seu Artista: uma Ode a Francisco Félix”**, somos convidados a conhecer o atelier, a obra, e o que ficou por terminar de uma vida toda dedicada à arte, através das imagens capturadas por João Falcão, nos últimos dois anos, após a partida de Francisco, seu avô.

Cada imagem revela as peças inacabadas, os espaços agora vazios, os utensílios que ainda guardam a sua marca, e até o par de sapatos com que trabalhava e que permanece como um eco silencioso da sua presença. Somos levados a conhecer as peças que compõem o seu legado. Cada obra é mais

do que argila moldada; é a expressão da criatividade de Francisco Félix que transcende o tempo e a ausência física.

No coração da exposição, encontramos as peças que Francisco deixou por concluir. São promessas por cumprir, formas que aguardam a transformação no calor do forno. Este é o atelier como um palco da criatividade.

**“O Atelier sem o seu Artista”** é mais do que uma exposição, é uma celebração do processo criativo que transcende a vida de Francisco Félix.



**Francisco Esteves Araújo**, conhecido como Francisco Félix, nasceu em Galegos Santa Maria, Barcelos, a 5 de dezembro de 1933, sendo o terceiro de dez filhos. Era filho de Félix da Costa Araújo e de Maria de Jesus Esteves e afilhado de batismo do mestre oleiro, Francisco de Sousa (Francisco do Monte), de Areias de S. Vicente, Barcelos.

Francisco Félix cresceu numa família com tradição na cerâmica e acompanhou, desde muito novo, os seus pais na produção e venda de cerâmica em feiras por todo o país, nomeadamente nas regiões de Trás-os-Montes e Alto Douro e nas Beiras. O facto de ter passado grandes temporadas fora deu-lhe a oportunidade de conhecer diferentes realidades e desenvolver uma perspetiva única, distinta da dos seus conterrâneos.

Aos 26 anos, casou-se com Maria Zulmira Fonseca Falcão e estabeleceu a sua própria oficina no lugar de Aldeia, em Galegos Santa Maria. Foi aqui que criou diversas peças, incluindo o seu distinto “Galo de bico aberto”.

Posteriormente, e devido ao falecimento do seu sogro, trabalhou na fábrica familiar “Sociedade Decorativa de Louças de Barcelos, Lda.”, em Manhente, que se dedicava ao fabrico e venda de cerâmica decorativa para todo o país e para exportação. Durante esse período, Francisco tornou-se responsável pela produção de peças decorativas, nomeadamente a modelagem, e pelo fabrico dos moldes, colaborando

com diversos artistas nacionais e da Galiza, sendo muito procurado para concretizar os esboços de peças desses mesmos artistas. Nos seus raros tempos livres, dedicava-se ao artesanato, especialmente à roda, produzindo “caretos” e cabeçudos.

Quando se aposentou, criou o seu próprio atelier, onde continuou a criar peças únicas. Com a ajuda da sua esposa, especialista em pintura, dedicou-se então a produzir várias peças de decoração, nomeadamente o Galo de bico aberto, tão característico, mas também os coretos, os músicos, os presépios, e as estatuetas.

Também, desde essa altura, utilizou o vidro para fazer as suas peças, em barro vidrado, nomeadamente peças utilitárias, que aprendeu enquanto muito jovem, na casa da sua avó paterna.

Mais tarde, e por solicitação da Câmara Municipal de Barcelos, fez vários workshops de pintura cerâmica para turistas e visitantes da cidade, nas instalações dos Serviços de Turismo. Por todo o trabalho realizado em prol do artesanato de Barcelos, a Câmara Municipal prestou-lhe homenagem postumamente.

Francisco Félix foi, sem dúvida, um artesão talentoso, que contribuiu significativamente para a promoção e preservação da tradição figurativa em Barcelos, tendo colaborado com outros artistas e deixado um legado duradouro no mundo do artesanato.